



Juan Maluquer de Motes i Nicolau

Barcelona: 1915

Artesa de Segre (Lérida): 28 de setembro de 1988

Discípulo de P. Bosch Gimpera na Universidade de Barcelona e depois de M. Almagro Basch na de Madrid, sob cuja direcção realizou a sua tese de doutoramento, dedicada à Proto-História de Espanha, área a que viria a dedicar o essencial da sua obra científica.

Com Martín Almagro Basch colaborou no lançamento dos “Cursos Internacionais de Ampúrias”, em 1947, decisivos para a internacionalização da Arqueologia espanhola, bem como na reorganização do Museu de Barcelona, por aquele então dirigido.

Em 1949 obtém a cátedra de Arqueologia da Universidade de Salamanca, criando em 1950 a revista “Zephyrus”, a que conferiu assinalável prestígio, mantido até hoje. Desenvolveu então notável actividade de campo, com intervenções em diversas estações arqueológicas, de que resultou a definição da sequência Bronze Final-I Idade do Ferro no vale do Ebro.

Em 1959 regressou à Universidade de Barcelona, para ocupar a cátedra de Arqueologia, fundando, no âmbito da criação, com L. Pericot, do Instituto de Arqueologia e Pré-História da Universidade de Barcelona, a revista “Pyrenae”, de importância internacional, cuja publicação prossegue na actualidade; depois da jubilação de L. Pericot transitou, em 1969, para a cátedra de Pré-História daquela Universidade, onde permaneceu até à sua jubilação em 1985.

A realização regular de reuniões científicas, sob a égide do Instituto de Arqueologia e Pré-História da Universidade de Barcelona constituem um das expressões mais notáveis da plenitude da sua carreira científica; assume particular importância o “V Symposium Internacional de Prehistoria Peninsular”, realizado em Jerez de la Frontera em 1968 e inteiramente dedicado à questão de Tartessos e da colonização fenícia na Península Ibérica, cujas actas foram publicadas logo no ano seguinte pela Universidade de Barcelona e no qual, fazendo um ponto da situação, foram enunciadas as questões que importava clarificar com o prosseguimento das investigações, como de facto veio a verificar-se.

Como Comissário-Geral das Escavações Arqueológicas, cargo que ocupou entre 1973 e 1976, sucedendo a Martín Almagro Basch e depois, como Subdirector Geral das Escavações Arqueológicas entre 1977-1979, antecedendo a transferência de competências para as autonomias, reuniu condições para apoiar o “Programa de Investigaciones Protohistoricas”, dedicado especialmente aos vales do Guadalquivir e do Ebro. Tal programa conheceu extensão à região de Badajoz, na bacia do Guadiana, onde se localiza o chamado palácio-santuário de Cancho Roano, entretanto classificado como Monumento Nacional, cujas escavações iniciou em 1978, para só terminarem em 2001, já depois do seu falecimento. Foi assinalável o número de publicações então produzidas no âmbito deste “Programa”, a par de obras de síntese, como a que preparou com Maria Eugenia Aubet dedicada ao povoamento orientalizante “Andalucía y Extremadura”, publicada em 1981. Foram então lançadas as bases para a investigação estruturada de questões que mantêm evidente interesse e actualidade científica, como a relação entre as populações proto-históricas indígenas e os povos colonizadores fenícios e gregos. A importância científica destas temáticas mantém-se inalterada, prosseguindo as investigações nos dias de hoje com redobrado vigor por parte de diversas equipas universitárias espanholas. Maluquer de Motes soube, assim, desenvolver e afirmar a valia científica de uma área de estudos que então ainda não tinha sido devidamente reconhecida em Espanha, criando ao mesmo tempo as condições para que a mesma se pudesse afirmar plenamente, por via dos seus continuadores.